

Contrato. Agência autoriza primeira unitização no Brasil

Petrobras e Shell fazem acordo para explorar óleo no Sul

Petrolíferas vão trabalhar juntas em dois campos na área de pré-sal do litoral capixaba

SÃO PAULO

■ A Agência Nacional do Petróleo (ANP) autorizou o primeiro acordo de **unitização** de grande porte no Brasil. Segundo o diretor da reguladora, Vítor Martins, foi aprovado o acordo de unitização dos campos Mangangá (BC-60) e Nautilus (BC-10), que terão desenvolvimento conjunto. Os dois campos ficam localizados no Sul do Espírito Santo.

São áreas onde as empresas estão interessadas em explorar o pré-sal, por isso a necessidade de unitizar. Não dá para saber onde termina o reservatório de uma e onde começa a outra.

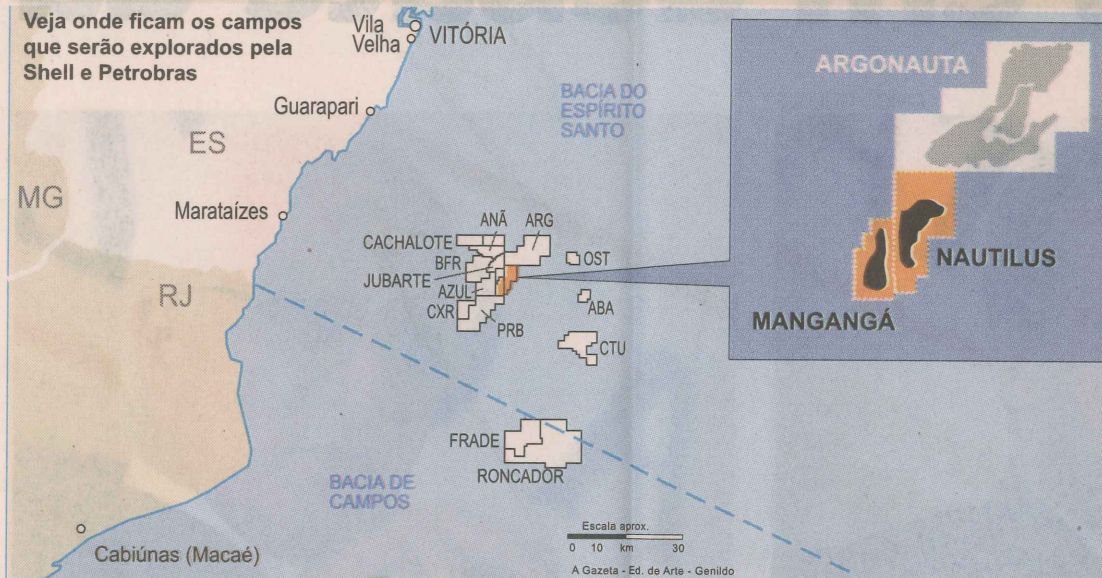
A Petrobras e a Shell, que são as operadoras de cada uma das áreas em que foram identificadas reservas contíguas, terão a partir de agora seis meses para apresentar um plano de desenvolvimento ao órgão regulador.

Pela divisão, cada concessionária terá 50% de participação no reservatório comum, parcela que ficará atrelada ao percentual de cada petroleira no ativo.

No caso de Mangangá, a Petrobras tem 100% de participação pelo contrato original, enquanto em Nautilus, o consórcio é formado por Shell (50%), Pe-

Parceria pioneira

Veja onde ficam os campos que serão explorados pela Shell e Petrobras



trobras (35%) e ONGC (15%).

O acordo já havia sido fechado há cerca de dois meses pelas petroleiras e apenas dependia da aprovação da ANP.

Segundo Martins, a agência fez apenas uma pequena alteração em uma cláusula dos contratos para permitir o acordo. Também está em trâmite na agência o processo de unitização do campo de Camarupim (Petrobras) com o bloco BM-ES-5 (Petrobras-El Paso), ambos na Bacia do Espírito Santo. O acordo entre a Petrobras e a El Paso já está fechado, mas depende de entendimento com o governo local sobre questões tributárias.

MARCO REGULATÓRIO

O ministro Edison Lobão (Minas e Energia) afirmou ontem que, assim que for concluído o segundo turno das eleições municipais, deverá ser apresentado o estudo referente ao novo marco regulatório para a exploração do pré-sal. O estudo já está pronto e será apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao ser questionado se com a queda do preço do petróleo, será viável a exploração do pré-sal, Lobão disse: "Sim, o pré-sal é uma área de concentração intensa de petróleo, ele que é mais viável que em qualquer outro setor", disse o ministro.

■ **Unitização**
Acordo entre as concessionárias de diferentes áreas de exploração de petróleo quando há casos em que as reservas de dois ou mais blocos são ligadas. Com a descoberta de óleo na camada do pré-sal, no entanto, alguns dos reservatórios já descobertos na Bacia de Santos (São Paulo) e Campos (Rio) podem se estender para regiões ainda não licitadas pela ANP, de propriedade da União.